



**Instituto Sidarta**

**Programa Desafios Impaes 2011**

**Nome do Projeto: Embu com Arte**

**Agosto/2011**

## **NOTÍCIAS FRESQUINHAS – Agosto**

Nome do Projeto: Embu com Arte

Instituição responsável pela formação: Instituto Sidarta

Facilitadores: Anderson Rei e Renata Felinto

Turma: 2011

Data: 01/09/2011

No mês de agosto, retomamos os encontros do curso de formação “Arte e Espaço Público” com uma proposta diferenciada e com as presenças de Mali e Minidi.

Na frente “Ação na Escola”, as atividades foram muitas e com excelentes resultados. Além dos encontros de HTPC com os professores, do encontro de gestão, reuniões com escolas parceiras também tivemos uma interação com os alunos do EJA da E.M. Dr. Idoque Rosa e outra com os funcionários da E. M. Vista Alegre.

As duas interações foram bem sucedidas e serão relatadas com maiores detalhes abaixo.

### **Arte e Espaço Público**

Após um mês de recesso retomamos os encontros no curso de formação “Arte e Espaço Público”. Mali e Minidi fizeram parte do grupo neste encontro. Como de costume, as 08h30 recepcionamos todos e demos as boas vindas. Como também tivemos uma queda de energia elétrica na noite anterior, em vez de realizar a apresentação do tema “Arte e Ambiente” e “Site Specific”, optamos por ganhar tempo e antecipar o lanche, Nesse meio tempo a energia elétrica retornou e demos prosseguimento normal às atividades.

Apresentamos trabalhos representativos de "Land Art", especialmente dos artistas Walter de Maria, Robert Smithson, Andy Goldsworthy, dentre outros. Também exibimos um trecho do filme "Rivers and Tides: Andy Goldsworthy Working with Time", de 2001, no qual o processo de trabalho deste artista é documentado. Fizemos uma breve discussão em relação às produções apresentadas e a este filme.

Entregamos um texto muito breve no qual Robert Smithson reflete sobre o movimento da Land Art.

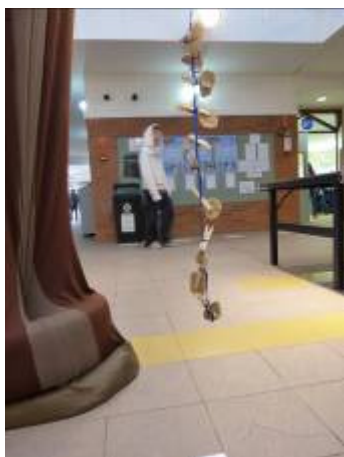
Na seqüência, apresentamos imagens de intervenções urbanas muito simples, realizadas com materiais de baixo custo para que as mesmas servissem de referência para a proposta artística deste encontro.

Em seguida, fomos para o ateliê onde já havíamos separado uma diversidade de materiais. Desta vez, propomos o trabalho em duplas e cada uma delas tinha o desafio de escolher um espaço externo do próprio Instituto Sidarta e elaborar uma intervenção para o mesmo. Surgiram produções muito interessantes o que demonstra que todos captaram muito bem os objetivos desta proposta!



*A recepção do grupo de participantes após o nosso recesso. O tema deste encontro reuniu "Arte e Ambiente" e "Site Specific".*





*Exploramos a diversidade de materiais e combinamos que a intervenção deveria ser de pequeno porte. Surgiram resultados interessantes, poéticos e divertidos!*

Depois das produções finalizadas demos uma breve giro pelo espaço do Instituto Sidarta para apreciação de cada uma delas!

Nosso próximo encontro é muito aguardado por todos: uma visita ao acervo e exposição temporária do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Alguns participantes já o conhecem, mas é a minoria do grupo. Será um sábado de fortes emoções detonadas pelo estético e pela ponderação.

### **Ação na Escola**

No dia 05 de agosto, voltamos a trabalhar nesta frente de uma maneira diferenciada: com uma visita planejada ao Museu Afro Brasil. Para esta visita conseguimos reunir todos os funcionários, o que não ocorre nos HTPCs .

Combinamos com a coordenação do Núcleo de Educação desta instituição que desejávamos duas visitas: uma com os funcionários que trabalham pela manhã e outra com os que trabalham à tarde. Focamos as obras de arte

contemporânea presentes no acervo; a produção do artista Frans Krajcberg em exposição temporária; e, por fim, as obras de arte popular.

O primeiro grupo realizou a visita das 10h às 12h e o segundo das 15h às 17h. Como cada grupo passou todo o seu período de trabalho nesta atividade, combinamos também que além da visita ao Museu Afro Brasil também passaríamos no Jardim das Esculturas do Museu de Arte Moderna (MAM).

Durante as visitas as questões que trabalhamos nos encontros de gestão e HTPCs, do segundo trimestre até o presente momento, surgiram em muitos momentos como tentativas de construção conjunta de significados para as obras expostas. Destacamos os diálogos frutíferos que surgiram durante as mediações das obras de Frans Krajcberg.



*Funcionários da E. M. Dr. Idoque Rosa em visita a exposição do Frans Krajcberg.*

Estas questões também se explicitaram durante a visita ao Jardim das esculturas do MAM. A expressão “não gosto” que comumente ouvíamos, se transformou em “por que” no desejo de saber mais sobre os objetos expostos, de compreender os motivos pelos quais uma escultura de formas retas e aparentemente simples em sua execução é uma importante obra de arte, ou ainda, dar-se o tempo da observação, da decifração de obras como a “Craca” do artista Nuno Ramos.



*Todos observando e conversando sobre as obras de arte do Jardim das Esculturas do MAM.*



*Aproveitamos o contato com o verde do parque também para realizar o nosso lanche: um piquenique colaborativo!*

Este dia foi muito especial. Torcemos para que os funcionários da E. M. Dr. Iodoque Rosa reconheçam no Parque Ibirapuera, que muitos não conheciam, um espaço de lazer e de aprendizagem, de diálogos via arte que nos trazem reflexões sobre o mundo em que vivemos!

Também realizamos duas ótimas interações neste mês de agosto, uma ainda com a E. M. Dr. Iodoque Rosa e a outra com os funcionários da E. M. Vista Alegre. Vamos trazer informações breves sobre as duas ações.

Em 17 de agosto, realizamos a terceira interação com alunos da E. M. Dr. Iodoque Rosa. Desta vez, em vez de trabalharmos com as crianças, fomos para a região do centro histórico de Embu das Artes onde está localizado o Museu de Arte Sacra. Nos fundos deste prédio histórico e marco da cidade, ocorrem as aulas de EJA na qual, majoritariamente, estão matriculados alunos com mais de 40 anos de idade que freqüentam as aulas buscando aprender o que não lhes foi possível antes, na juventude.

Nos apresentamos para os alunos, em torno de 20 pessoas incluindo ao a netinha de uma delas, e iniciamos a interação situando-os em relação ao tema que seria trabalhado: a câmara escura. Apresentamos os princípios que envolvem a mesma e entregamos um breve texto que contem informações mais detalhadas. Levamos uma câmara escura pronta para que eles experimentassem a mesma.



*Os alunos experimentando a câmara escura que levamos pronta. Muitos se surpreenderam com este mundo invertido!*

Introdução finalizada, arrumamos todos os materiais e fomos para o lado externo da sala de aula. Passo a passo, os alunos foram construindo as suas câmaras. Tivemos o auxílio da coordenadora e de uma estagiária. Como o grupo era composto por alguns idosos, os mais hábeis iam auxiliando os demais muito gentilmente. Mostramos como colar as fitas adesivas, cortar com estilete, tudo de forma descontraída. Percebemos que para este grupo, esta foi uma experiência ímpar, tanto que alguns queriam saber quando retornaríamos antes mesmo da produção ser finalizada.



*O processo de construção da câmara escura: passo a passo, tudo feito com calma.*

Quando cada um finalizou a sua câmara, fomos para o espaço externo, em frente ao Museu de Arte Sacra, e cada um manipulou a sua câmara observando os arredores de outra maneira. Ficamos muito satisfeitos com a recepção do grupo em relação à nossa visita!



*O grupo de alunos do EJA nos arredores da escola experimentando a invenção!*

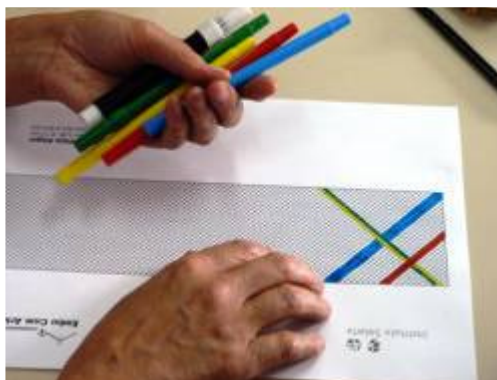
Dando continuidade às ações que serão desenvolvidas entre o projeto “Embu com Arte” e as demais escolas finalistas desta frente, no dia 25 de agosto, das 14h às 18h, realizamos a nossa primeira interação com os 40 funcionários da E. M. Vista Alegre. A nossa proposta para este encontro considerou o diagnóstico da direção da escola sobre as melhorias vislumbradas. Neste caso, focamos o alambrado externo que circunda parte da instituição.

Apresentamos aos funcionários as duas frentes de atuação do projeto com foco na “Ação na Escola” e nas as atividades e intervenções desenvolvidas na E. M. Jardim Magali em 2010 e na E. M. Dr. Iodoque. Em seguida, exibimos o curta “Arte é Educação”, no qual o arte-educador Carlos Barmak trata a arte como um instrumento de educação e como parte de nosso cotidiano. O mesmo gerou uma ótima discussão. A equipe estava tímida, a princípio, mas, aos poucos todos foram se soltando e se descontraindo, socializando comentários sobre arte que passaram pela infância, vida doméstica e individualidade de cada um.



*A apresentação da proposta de trabalho para esta interação.*

Depois, fomos o refeitório onde dividimos todos em cinco mesas. Entregamos uma folha quadriculada já com o padrão da grade/ alambrado que circunda e protege a escola de seu entorno. Nela, propomos que cada funcionário fizesse sua composição inspirado no trabalho do artista australiano Andy Uprock que utiliza copos coloridos para desenhar em alambrados de diversos lugares. Explicamos para todos que cada pequeno quadrado na folha correspondia a um copo.



*Funcionárias envolvidas na criação da composição para concorrer à sua realização no alambrado externo.*

Surgiram composições muito interessantes e elaboradas. Fizemos uma eleição das composições mais bem resolvidas de acordo com o gosto dos funcionários. Cada mesa escolheu uma composição e depois todos escolherem entre cada um dos cinco finalistas.

Nos dirigimos para a área externa e em frente ao alambrado iniciamos a composição com os copos. Foi curioso observar que um dos moradores chamou seus filhos pequenos para contemplarem a transformação que estava ocorrendo ali, colorida, divertida e com motivos marinhos. Talvez ele perceba

que este entorno deve ser cuidado, inclusive, para o gozo de seus próprios filhos.

As pessoas foram se encantando aos poucos com as imagens que foram se formando. O resultado ficou muito harmonioso e esperamos que as crianças tenham se surpreendido com esta composição feita por todos com muita energia boa.



*A composição selecionada pelo grupo de funcionários e os mesmos trabalhando em sua construção.*



*Antes e depois do alambrado. A paisagem que demonstra uma situação precária em relação ao poder público, torna-se renovada mais divertida, mais suave de acordo com os pequenos estudantes que atende.*

Todos se envolveram no processo de construção da composição escolhida. O trabalho ficou muito bem acabado e temos certeza de que as crianças devem ter ficado muito contentes com a novidade colorida!